

A pedrinha de sal

De Wladimir Dias Pino



O céu parecia leve (tão transparente). Era
Maio.
Nada mais justo.
O céu parecia leve (tão alegre). Era domingo
Nada mais justo.
Imaginem!
Azul, azul na sua cor sentimental e insistente,
Côr insistente, pois é.

—||—
A transparencia era uma ternura tão simples que a alegria chegava a ser uma resposta sem pergunta... Sem pergunta...

As coisas estavam fugitivas e leves como a expressão duma fisionomia olhada com carinho. Parece que não existia preguiça p'ra nada.

A gente olhava tudo.
—||—
Duas (ou três) nuvens fingindo de mortas, no céu.
Imoveis.

Com ar de profetas arrependidos.
("não chove nem nada!")

Pareciam não terem a preocupação de nuvens.

Duas (ou três) borboletas, desajeitados, de tinta, eram antes (sem pretensões de poeta)

—||—
Os telhados distantes tinham uma cor chividosa.

Tão duvidosa.

A última casa, então, nem se fala.
Era um nadinha! Um ponto. Arredondava-se, até!

—||—
Mais perto, os gestos verdes, — uma coisa maravilhosa! — das árvores dançavam nos telhados.

Escorria sangue dos telhados pisados.

Ora, se escorria.
Os ramos só sabiam fazer aquilo: dançar.

Bailar como se não fizessem questão de aparecer. Escondiam-se de vez em quando, parece-me.

E, as casas com os telhados pisados pareciam mortas.

Os olhos das janelas fechados. As portas, também.

E a árvore mais próxima.
Uma lindesa de árvore.

Treises vezes lindeza.
— Daqui a pouco essa diaba sai voando!

.....
— Não é o que digo?

Nem de proposito.

Na arvore as flores por um triz não eram um bando de borboletas, mal ou bem, amarelas, batendo azas, no visgo verde.

E não é sô!

Com os angulos dos galhos, com as formas das folhas, com o ninho, com os dois pardais, com os telhados lá atrás pisados pelas folhas.

Lindeza chegou ali parou.

Até mesmo parecia que o fundo da paisagem era um enorme fruto de seus galhos do lado da lá, arrastando no chão.

(Ah, quem pensa isso sou eu!)

QUADRO

B. S. S. FREIRE

Como quem le esperanças,
as ondas estão, até mesmo,
querendo contar algum segredo,
numa esperança feita de luz:

— O luar está onde,
do meio lá,
estivam as espumas!

Como quem segue a fôrça de esperanças
— há um risco luminoso
as ondas vão abraçando,
ou arrastando,

o luar que cai no movimento do mar,
e vão levar lá no horizonte
para aquele barco a vela
que é uma onda que ficou imover

O Arauto

DE JUVENILIA

NUMERO 7

Cuiabá — Dezembro — 1950

DIRETORES:

Wladimir Dias Pino e B. S. S. Freire

Tudo isso se o Waldemar não viesse dissem explicação.

Waldemar vinha andando distraido. Ele não bancava distraido: era.

Chegou perto do mar. Ficou olhando as ondas. As ondas rebentando as nuvens imoveis do ceu. Nuvens com ar de profetas arrependidos. (Agora, quem ve e pensa é ele). As ondas sem cerimonia se atiravam nas pedras.

E sempre assim.

Alegrinhas (ou revoltadas), infantis quando voltavam escorrendo pelas pedras.

Antes, causadoras de duvidas.

Estava separado do mar por enorme pedras cheias de limo. Meteu, sem que nem porque, a mão direita no bolso. Tirou uma pedrinha. Pedrinha de sal.

— Ora, uma pedrinha de sal!

... o que haveria ele de fazer com aquela coisa? Atirou o diabo da pedrinha nagua.

Começou a pensar.

— Veja sô... uma pedrinha... era imovel e agora será movimento, e ainda mais, movimento eterno. Em vez do fundo ela estará, principalmente, nas ondas...

A pedrinha de sal é a única coisa que tem espirito, continuou a pensar.

Agora era imortal, ali, bem perto, estava a prova.

Uma flor que se tinha transformado todinha em perfume... ah! isso é idiotisse.

Poesia, matutou mais que rapidamente Waldemar. Ele já tinha pensado que a pedrinha já estava imortal. Ou melhor: já tinha a concluido, e bem concluido.

Depois meteu novamente a mão no bolso. Estava desta vez procurando.

Nada.

Não encontrou nada, nada mesmo. Nem mesmo um fio de linha, solto.

Gostaria de salgar mais o mar.

— Pedrinha duma figa.

Fez uma ruguinha na testa.

Enxugou as primeiras gotas de suor. Era um lenço branco.

—||—
Agora meteu a esquerda.

A mesma desilusão da outra.

Gestos. Pensamentos. Volta.

Resolveu voltar. E voltou.

Deu as costas, primeiro, para o mar e saiu andando como não tivesse pensado nada de novo.

—||—

Mais adiante lembrou-se da dentadura postica.

Meteu o indicador e o polegar na boca.

Agitou a coisa.

Sentiu o gostinho da pedrinha de sal, lá distante. Acabou achando graça.

Waldemar continuou pensando nas mãos descobriu o sentimento que é igualzinho a pedrinha de sal, até hoje.

Só Cury e nada mais.



HÃ SEMPRE UM MELHOR DE TODOS E DE TODOS O MELHOR É CURY.

CURY, A MELHOR MARCA DE CHAPÉU FABRICADO ATÉ HOJE NO BRASIL.

MOMENTOS

Continuação

decer?

—::—

Na esmagadora brutalidade dos prazeres, como na imperceptível volutuosidade dos tormentos — físicos e psíquicos — encontramos um filtro de luz que escoia com a prodigalidade de ensinamentos e também de rumos que convergem ao ponto de origem, na desesperada corrida para a perfeição.

—::—

Quero crêr, si encontre ainda muito distante, dentro da pista dos milênios de séculos, a hora em que esta Humanidade — de quem sou humilde parcela — venha admitir a dedução na sua exata realidade, o significado do "Amai-vos uns aos outros" sobre que tanto nos têm falado os Grandes Homens do passado.

Sêr! Criatura! O teu viver é eterno, porque, no Universo, tudo é Eterno! Que importa sofrer alguns segundos de tempo, dentro do infinito das éras?

Humanidade! Não te iludas com as aparencias; procura o encantamento do realismo, porque, aqui, é o cadinho de onde flutuará com o tempo, a Perfeição, motivo de tantas imperfeições!...

"FOLHA LITERARIA"

Saiu mais um número do mensario do jovem intelectual Augusto Mario Vieira. Contem dois trabalhos de especial relevo dos poetas José de Mesquita e João Antonio Neto. Folha Literaria, como bem sabemos, vem exercendo um trabalho de antologia em nossa moderna literatura.

E' sempre uma Vitoria. Vitoria.

POEMA

Ontem escrevi:

A B leza é o Humor dos Deuses
E hoje sorriste para mim.

W. D. Pino

A MORTE DO PAPAGAIO

A. COSTA

Morreu meu papagaio que palavra
Na fronde da amoreira viridente,
Todos os dias, mal o sol raiava,
Até cair a tarde no ocidente.

Não sei por que morreu... tudo indicava
Que a morte não viria, de repente,
Levar meu papagaio que cantava
Para alegrar o coração da gente.

Se a vida é carne, é amor, é tudo,
A morte é o esqueleto da existência,
A continuação dos tempos, sempre mudo.

Em humus transformado pelo chão,
E' fonte criadora, é base, é essencia
Que resurge de novo no embrião.

"TAPEJARA"

Tapejara é o veículo do Centro Cultural "Euclides da Cunha". Traz os trabalhos em prosa de Faria Antonio S. Michale (Diretor), Daily Luiz Wambier (secretário), Prof. Edgar Zanoni e outros.

Quanto a parte poetica não apreciamos.

Mato Grosso e suas Riquesas

(Continuação)

país vizinho e amigo.

Nas praias do Rio Cuiabá, que se estende por mais de cem leguas, encontram-se notáveis plantações de fumo e os luxuriantes canaviais, que alimentam as grandes uzinas do rio abaixo.

Não devemos nos esquecer também, da histórica época aurífera da nossa bela Capital, quando bandeirantes na marcha desbravadora pelas nossas selvas vinham a procura desse precioso metal.

Portanto vimos que Mato Grosso foi, é será um grandioso Estado.

O Armazem Mercado

DE

João Sabino de Souza, deseja aos seus distintos fregueses e amigos um feliz Natal augurando-lhes prosperidade no decorrer de 1951.

Avenida Generoso Donce, 114 — Cuiabá, Mato Grosso.

Mobiliadora Aliança

A mais perfeita e aparelhada organização de móveis do Estado de Minas Gerais e a mais barateira do Brasil.

Agente exclusivo nesta praça Sr. Agnor Ferreira Leão, Rua Cândido Mariano, nº 802.

ARMAZEM MANSUR

AGENTE DA STANDARD

Prefiram sempre os afamados produtos **ESSO**

Depósito permanente de Trigo, Sabão, Querosene, Gasolina, Açúcar, Vinho, Aguardente e
Generos do País — **ABDALA MANSUR BUMLAI**

Praça General Caetano de Albuquerque, 4 — Cuiabá — Mato Grosso

Moema, a garota



GERVASIO LEITE

(Da Academia Matogrossense)

Tem, apenas, quatro anos! Está na antemã da vida. Mas, é uma criaturinha surpreendente e profundamente logica. E de uma densa humanidade. Contempla desprevenida e feliz o espetáculo do Mundo e da Vida. E' a um tempo, encantadora e alarmante. E nos faz viver de surpresa em surpresa.

2

Posta-se, longamente ante o espelho, passa carinhosamente as mãozinhas no rosto e murmura: — "graças a Deus eu sou bonitinha".

Tem deliciosas preocupações. Agora é médica. No seu consultório que é um canto do *hall* da casa estão infiligradas a Dianinha, a Lois a Dulce, o Carlos Ronaldo, a Lucinha e até as mais velhas Marília e Lenice. Com um termometro em desuso ela toma, gravemente, a temperatura das pacientes... e receita: "Voce precisa tomar penicilina" ... "Eu vou lhe dar um lemedinho luim de vitaminas" ... "Voce vai ficar em leposo".

3

Certa vez insistiu com a mamãe que queria ir

"plo exelcito". Advertida de que só os meninos podiam seguir a carreira das armas, declarou-se menino e durante dias portou-se como tal.

4

Cansada de suas peraltagens a mãe resolveu matriculá-la em um jardim de infância. Ela, recebeu a noticia com alvoroço e encantamento e, partiu feliz, no primeiro dia, para a grande aventura. Chegou, a tarde, em casa, murchinha e triste e, comentou, desencantada: "Lá só tem crianças!..."

5

A primeira vez que foi ao circo voltou, absolutamente encantada com as fôcas e, ante o olhar incredulo da velha cozinheira reproduziu tôdas as proezas da Suzy, uma fôca brincalhona e bem treinada. Inquirida sobre os palhaços limitou-se a declarar "Uns palhaços bobos... faz dessas graças que meu pai faz!"

6

E' de uma curiosidade tremenda. Quer explicações detalhadas sobre tudo que ve, ouve e sente: "O mar dorme?" ... "Morro chora?" ... "O automovel não machuca a estrada?". O pai le o jornal! Ela chega e pede: "meu pai, Voce quer acender a luz do banheiro?" O pai pacien-

O ARAUTO DE JUVENILIA

Mensário Literário

Diretores:

Wladimir Dias Pino

B. S. S. Freire.

Redatores permanentes:

Gervásio Leite, Rubens de Mendonça, João Antonio, Agenor F. Leão, Rubens de Castro, A. Costa, Amalia Verlangieri, Gilda Ricci e Othoniel Pereira da Silva.

As ilustrações do presente número. Foram gravadas em taquinhos de madeira (gentilmente oferecidos pela Carpintaria Leão), por Wladimir D. Pino.

Redação:

Rua Candido Mariano, 539

Cuiabá, — M. Grosso

Mudou-se para a Capital da República o nosso diretor B. S. S. Freire. Prometemos, por isso, no proximo número publicar um ligeiro estudo sobre este jovem, dentro de nossa moderna literatura, por enquanto desejamos, simplesmente, felicidades ao *Burilou*.

te leva-a ao banheiro e acende a luz e, volta a mergulhar no noticiario. Ela de leve bate na folha e pede: "Quer desacender agola?!" Explícite-se que o certo é apagar. Ela não se convence: "Ola! Voce acendeu voce agola, desacende!"

7

E' sem dúvida uma flor da vida. Um milagre de graça, de ternura e de humanidade que cresce sadia, feliz, jovial. Uma flor que caminha em passos curtos para as grandes aventuras da vida. E' um misto de passaro e de flor... um encantamento, uma surpresa neste mundo aspero.

Farmacia São Benedito

Aparelhada para servir, com prontidão, á coletividade, a qualquer hora do dia ou da noite. Mantem um variado sortimento de drogas nacionais e estrangeiras.

PREÇOS COVIDATIVOS — Avenida Ponce N° 19

Caixa Economica Federal

SÉDE: RUA BARÃO DE MELGAÇO N. 732

Garantida pelo Governo Federal. — Depositos c/ populares Cheques,
Comerciais Praso fixo

Recebe depósitos desde Cr\$1,00 com retiradas livres a qualquer momento. Limite até Cr\$50.000,000
capitalizado semestralmente.

Faça a sua economia, abrindo uma caderneta na Caixa Econômica Federal, em movimentação livre.

Realização!

JÓÃO ANTONIO NETO

Quero realizar-me!

Quando, não sei... Talvez não sabia, também, em que...

O meu fim, não me preocupa; pois, eu não procuro um fim; eu só procuro os meios para a minha realização e se eles me faltam, crio-os; e se eles me fogem, persigo-os!

Não busco, é verdade, todos os meios; mas, somente, os que elegi para a minha realização dentro da vida!
Nem todos os meios são bons.

Mas, todos os meios adotados pelos bons, pelos que querem viver a vida pela vida, com a vida, e para a vida — são meios bons.

Os meios que não seguem essa linha, não são os meus meios.

Se erro, é porque quize viver.

O meu erro é filho das circunstâncias e não das minhas intenções; vem da minha falta de antevisão, da minha extrema humanidade, do meu desejo de ser sucessivo com as sucessões.

Se quero novas estradas, não é para mim; quero-as para nós! Eu não posso separar-me dos outros e não avançaria sem eles!

O que me prende à Vida, não é a minha vida — é
Continuação na 6ª. página



DELICADEZA

A Agenor Leão

O Amor é uma Arte verdadeira:
Muito trato, finura e prudência requer.
A Mulher é uma Rosa.
Não a cultiva quem quer...
E é preciso saber, bem delicadamente,
colher a Rosa sem ofender a roseira
— e amar sem ofender o pudor da Mulher.

A ESTRELA

A W. Dias Pino

Todas as madrugadas,
antes das cinco horas,
ela se deixa ver, sem veus e linda,
pela janela entreaberta, sobre as nuvens...

E a sua vista deslumbra-me.
E', certamente,
sinal da Dileção que ela me mostra...
pois, do contrario,
não viria *me ver* todos os dias
à mesma hora e no lugar marcado...

Será ela, realmente, a *minha estrela*?
Ou será que outros, também, na mesma hora
julgam, como eu, possuí-la?

JOSE DE MESQUITA

(Pres. da Academia Matogrossense de Letras)

Armazem Santo Antonio o empório de maior sortimento e
que mantém o mais organizado ser-
viço de entrega a domicilio, tem a satisfação de cumprimentar a sua grande e distinta freguesia,
esperando a todos um feliz Natal e próspero Ano Novo. Para as festas de Natal e Ano Novo V. S.
encontrará o maior sortimento de anozas, avelãs, passas, ameixas, além de biscoitos das melhores
fábricas, atendendo sempre com prontidão a domicilio.

Não se esqueça Amazem Santo Antonio
à Avenida Ponce n. 40



As Oficinas Ricci de-
seja a todos os seus
fregueses um feliz Natal e próspero
ANO NOVO

Tentação Morena

Rubens de Mendonça

(Da Academia Matogrossense de Letras)



Bebo as vezes poesias nos teus olhos negros...
Os teus labios prometem inspirações!
E todas as fibras dos meus nervos revoltados
Vibram
Quando tu passas meu amor,
Oferecendo na taça vermelha
E humida dos teus labios
O terrivel absinto sensual

Mato Grosso e suas Riquesas

Gilda Ricci

O Estado de Mato-Grosso, desvendado aos olhos do mundo pelos bandeirantes paulistas na época das entradas desses intrépidos pioneiros pelos sertões do Brasil, à cata do precioso metal e de índios que serviriam para escravos, constitue a segunda unidade do País, em extensão territorial, sendo entretanto, o menos populoso dos Estados da Federação.

Grande parte deste opulento territorio está situado no planalto Central do Brasil, de clima ameno, donde dimanam os grandes rios que vão enriquecer as bacias, Amazônica e de Prata.

Na parte baixa desta última bacia estão localizados os ex-

Que ha de paralizar todos os meus sentidos
Na sincope de um beijo!...

Repete-se a façanha biblica:
O Sol parou no espaço
Para admirar esse teu corpo em flor de menina
e moça

Que é uma tentação morena,
De carne...
Esse teu corpo é um poema —
Um poema ardente e sensual!...

tensos campos alagadiços, habitados outrora, pelos índios paiaguás, conhecidos impropriamente pelo nome de lagoa Xaraiés. E nesse vasto chaco, coberto na estiagem de ricas pastagens, que a pecuária se desenvolvem de modo notavel, constituindo o maior patrimônio do Estado. Também nos planaltos serranos, notadamente em Campo Grande, Alto Araguaia e Vacaria, pastam milhares de bovidos e de equideos, emprestando a essas afamadas regiões uma feição caracteristicamente pastoril.

A zona da Bacia Amazônica se notabiliza por suas densas selvas, ricas em castanhas, ipeca seringueira e apreciadas essencias vegetais.

Na cabeceira dos rios de ambos os sistemas geográficos de Mato-Grosso se localizam as manchas garimpeiras, onde dezenas de milhares de faiscadores buscam num grande anseio de riqueza, os celebres diamantes matogrossenses, fonte inesgotavel de preciosa exportação.

Na zona serrana do Sul do Estado estão em plena colheita os grandes hervais, que fornecem à Argentina maior parte do mate consumido naquele

(Conclue na 2a. página)

Carpintaria Leão

Carteira para escolares.
Moveis tipo DASP. Madeiras para construção

Carpintaria Leão.

Construtora Comércio Ltda.

Construções civis em geral. Projeto. Venda de material de construções. — Rua Antonio Maria N. 58
UIABA' — MATO GROSSO

EU QUISERA

Amália Sezinha Verlangieri

Eu quisera ter a alegria das
 criancinhas que riem.
 Quisera ter o entusiasmo dos
 jovens que assobiam pelas
 ruas...
 Quisera acordar cantando
 com o chegar da aurora
 Quisera ter um sorriso nos lá-
 bios,
 E trazer nos olhos o meu co-
 ração...
 Quão doce e suave seria,
 Se assim pudesse ser!...
 Quisera ser uma luz para
 guiar alguém
 Que precisasse de mim...
 Quão grande é o meu amor...!
 Quão pequeno seria o mundo
 Se assim pudesse ser!...
 Quisera ser passarinho
 Que canta em vez de chorar,
 Viver sorrindo e fazer
 Cantar quem vive a sofrer...
 Quisera dividir em pedaci-
 nhos
 Este mundo de ternura
 Que trago, dentro de mim,
 E espalhá-lo aos punhados,
 Pelas cidades, montanhas e
 prados...
 Adormecer os que, aflitos,
 Exaustos, vivem a lutar...
 Acordar os que sonham em
 vão,
 Para uma realidade
 Muito mais doce que o so-
 nho...
 Quisera viver cantando
 E alegria espalhando
 A todos os que estão comi-
 go...
 Fechar os olhos à morte
 Expulsar p'ra longe a malda-
 de
 Que reina nos corações...
 Quisera, ó se eu quisera,
 Que todo o amor fosse terra
 Espalhada pelo chão,
 Que todo o amor fosse a brisa
 Que afaga os ramos em flor...
 Oh! quão doce e suave seria
 Se assim pudesse ser!...

Realização!

(Continuação)

a Vida mesma!

—:::—

Se falo que não busco um fim, é porque, para mim, os fins não existem. Querer um fim, é fixar os motivos da vida num determinado ponto; é medir o presente pelo futuro e ou meço o futuro pelo presente. Para mim, quem decide do amanhã, é o hoje. Só serei amanhã, se for hoje. E' do presente que eu me parto. Nada faço, abstraindo o presente e considerando apenas o futuro; porque, se assim fizesse, fugiria à minha vigencia e não realizaria, jamais, o meu destino posterior.

Se em mim parece existir um fim, porque existe um desejo de realização, é um engano. — A realização de que falo, não é um arrematamento consequente à minha anterioridade.

Não!

A realização de que falo, é uma caminhada em busca de alguma coisa que se afasta de mim, enquanto eu me aproximo dela!

A realização de que eu falo, é a Vida! E a Vida é uma infinita multiplicação de fatos e de aspectos.

A Vida, não pára!

Quanto mais o tempo se alarga, mais terei que ar-
 plificar-me, para poder concebê-lo e abarcá-lo!

Concebê-lo-ei?

Abarcá-lo-ei?

Certamente que não!...

A vida é demasiado curta.

E é por isso que não quero um fim; porque, se o quisesse, teria que parar e aceitar até certo ponto as so-
 luções conseguidas.

Mas, isso, para mim, é uma conspiração contra a
 Vida.

Parar, diante da primeira satisfação, é não reali-
 zar-se nunca, porque ninguém se realiza em si mesmo
 — mas, na Vida!

Dirás que minha realização é um sonho, uma fan-
 tasia...

Não!

Seria uma fantasia, se eu pensasse em satisfazer-
 me; mas, eu só quero satisfazer à Vida!

Satisfazer-se é que é uma ficção! A maior de tô-

Continuação na 7ª. página

Orlando & Companhia Ltda

Casa fundada em 1873

Estóque permante de artigos para montaria — Louças e vidro — Ferragens em geral — Armãs e munições — Tecidos — Bebidas nacionais e estrangeiras — Pias e cutros materiais de construção.
Rua Dr. Galdino Pimentel 236

"O MONSTRO E A HERA"
RUBENS DE CASTRO

Ao nobre amigo poeta Agenor F. Leão,

Habita no meu peito um monstro informe,
Que é sedento e feroz com o chacal;
E por mais que o domine, e me transforme,
Não consigo extirpar tão grande mal!
Bem junto à féra, que enjaulada dorme,

Sem que ela ao menos pressentisse tal...
Plantei a hera, que mais tarde, enorme,
Ha-de prender-lhe o corpo com o ramal!
A féra, é todo o mal que em nós trazemos;

E a hera, é todo o bem que cultivamos
No recesso do ser, e que não vemos!
E a Deus imploro como bom cristão:

Para o monstro do mal morrer nos ramos,
Do bem que existe no meu coração!
Cuiabá, Junho de 1950.

"CORREIO DAS ARTES"

Temos em mão outro número do sempre esperado suplemento literario de "A União", que tem a segura orientação do Sr. Eduardo Martins.

Este numero, além de outras colaborações digna de nota, traz um curioso, ligeiro e corajoso estudo sobre o premio Nobel, com a assinatura do conhecido Otto Maria Carpeaux e um outro de José Luis do Rego sobre o regionalismo de Gilberto Freyre. Na poesia destacamos a notavel de Cassiano Ricardo e a do Sebastião Norões.

Além disso, é recomendavel a apresentação gráfica.

REALIZAÇÃO!

(Conclusão)

das as ficções! A mais estúpida das ficções!

Tôda a minha afirmação, no mundo, parte da negação de mim mesmo.

Fantasia, é pensar que o fruto colhido matará a fome de todos dias; à fome, sucede a fome e assim, ao fruto saciador, sucederá outro fruto...

A fome eterna é que é a verdade da Vida!

Considerar que o bem conseguido, não é o bem — é que é querer o bem!

O melhor, é o que vem depois do melhor!

O verdadeiro homem, não se detem diante da fonte procurada; mas, imaginará que, havendo outras fontes, deve haver melhores fontes, e que há o dever de procurá-las, já que procura o que é melhor!

A incerteza deve guiar-nos!

O inconcebível, é inconcebível!

O homem que quer realizar-se, não deseja resumir-se na contemplação abstrata dos sonhos!

A dinâmica, é quem nos realiza!

A estática, desagrega-nos; confina-nos, mata-nos!

A máquina parada, enferruja-se...

O movimento, é a vida!

A inquietação é a vida!

Despreso os fins, porque descreio do arrematamento da vida e espero da continuidade dos Homens, a continuidade da minha realização.

—:::—

Quando digas essas palavras, com força e convicção, com firmeza e segurança, acredita-me, começou a tua Realização!

Imobiliária Paraguassú

Inscrita na Inspeção Comecial do Estado de Mato Grosso, sob o nº 2543 — Compra e venda de Casa, Terrenos e Imóveis em geral Imobiliária Paraguassú, a proprietária do Bairro São Benedito — o mais futuro de Cuiabá — com lotes a venda em pequenas prestações mensais. — Moderníssima Técnica de urbanização — Escritório Central a Rua Dr. Joaquim Martinho, 451 — Cuiabá — Mato Grosso — Caixa Postal, 91 — End. Telegrafico «Paraguassú»

MOMENTOS

Othoniel Pereira da Silva

Que mal eu fiz para querer-te tanto assim? Que bem fizeste para que eu seja o alvo da



tua sonhadora repugnância? Responde, para que desfaçam-se minhas ilusões e possa viver tranquilo na realidade!...

Não deixes que as minhas lágrimas sirvam de lenitivo ao teu ódio! Procura ver no meu olhar, na transparência da minha sombra, na melancolia da minha expressão, como no gemido da minha dor, a ansia embriagadora de dar-te todo o meu Ser, mesmo que, para tanto, tenhas que varrer-me da tua consciência e castigar-me com a tua lembrança.

Espera! Não te afastes demais!... Deixa banhar-te com meu olhar; deixa extasiar-me com a tua acariciadora presença; deixa que os meus mais be-

los sonhos te envolvam, como a sombra ao viajor exausto. Deixa sentir-te tão perto de mim, que de fato, estejas demasiado longe.

Mais vale querer-te dentro duma risonha ilusão, do que possuir-te na mais comum das realidades. Sabendo que o impossível é a tortura dos que desejam, quero-te para alimentar-me apenas da tortura que, essa é possível na esfera dos meus mais belos desenganos. Ri da



A GLORIA

Agénor Ferreira Leão

Um dia, deparei na minha estrada
Um vulto deslumbrante de mulher,
Que vinha de uma longa caminhada,
Num fim de tarde azul e rosicler.

E tive, então minha alma deslumbrada,
Mas, nunca, ao menos, eu supuz, sequer,
Que ela me visse e não dissesse nada
E que se fosse como outra qualquer...

E, essa visão sublime e transitória,
Deusa fatal de tantos desenganos,
Eu fui saber, mais tarde, que era a Glória,

Toda enfeitada de ouro e de rubi,
Mas, hoje, já passaram muitos anos...
E, depois disso, nunca mais a vi.

minha loucura e esqueces do meu sofrimento. Si algum dia quiseres alguém, pensa bem antes, neste alguém que muito te quiz.

Quando envolto sob o envólucro do meu tédio, nestas horas estranhas, em que a música duma acalentadora música faz-me ir transpondo montanhas íntimas de acontecimentos que só deixaram na lembrança o ferrête das suas ignominias, tenho, por vezes, essa sensação absurda que sentimos como a pressão dum corpo caindo no interminável espaço da incompreensão.

Partindo do ponto inicial de tôdas as cousas, no sentido racional da eterna transformação, que mais poderei desejar desta efêmera existencia, onde me utiliso, pelos enganos de ontem e na tentativa duma linha reta para hoje, perpetuar no tenebroso e desconhecido amanhã os experiencias do passado, livre do que si deve perder e, presa de tudo que é digno de ser vivido?!...

No desenvolvimento incensurável dos ritmos e melodias, por certo si confundem alternativas de belo e de horrível; de construção e destruição: de amor com de ódio; de sublime no seu todo, bem como de extasiante na sua generalidade mais tôrpe!...

Horas de sofrimento e de angustias estas que tenho vivido, apenas com a exceção de alguns segundos formadores dum êlo entre os desesperos, segundos estes a quem os sonhadores qualificaram de Felicidade.

Mas, será isso Felicidade ou uma estranha maneira de pa-

(Continua na 2a. página)

Brazilia -- Turística e Comercial S.A.

Meu amigo, o futuro somente a Deus pertence, mas V.S. pode preservar-se contra as suas más eventualidades, subscrévendo, hoje mesmo, uma apólice da Brazilia Turística e Comercial S.A.; que lhe garantirá uma boa economia e uma grande possibilidade de ser contemplado com Cr\$60.000,00, pagando apenas a mensalidade de Cr\$20,00.

Agência nesta Capital: Praça Alencastro, 124.